

SE LIGA!:
APLICAÇÃO E IMPLICAÇÕES

Rayza Lorrayne Barbosa (UEL)

RESUMO: Este artigo científico propõe realizar uma análise das implicações do *Se Liga!*, definido como uma “ação de intensificação de aprendizagem voltada para a recuperação da aprendizagem” e implementado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), no contexto da educação básica. O texto resulta de pesquisa de campo que envolveu a observação de turmas de sétimo ano durante estágio em uma escola pública de ensino fundamental II, no município de Jaguapitã. A metodologia utilizada incluiu a coleta de dados qualitativos por meio de observação direta, entrevistas com professores a partir de questões abertas e com alunos por meio de um questionário, bem como análise documental de materiais institucionais e artigos relacionados ao *Se Liga!*.

PALAVRAS-CHAVE: Se Liga; recuperação; aprendizagem.

Introdução

O programa *Se Liga!*, criado em 2019 pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), foi implementado em toda a rede básica de ensino vinculada à SEED. No entanto, especialmente no que se refere aos alunos, nota-se uma associação entre o *Se Liga!* e a simples “passagem de ano”. Essa correlação acarreta uma série de consequências na aprendizagem. Embora a aprovação não seja o objetivo primordial do programa — assim intitulado pois encontra-se entre os programas e projetos da SEED em seus *sites* — é necessário investigar as razões por trás dessa associação.

O *Se Liga!* é caracterizado pela SEED-PR como uma “ação de intensificação” (Paraná, 2024) focada na aprendizagem. Seu propósito consiste em assegurar que, ao final do ano letivo, os alunos dominem os conteúdos que não foram bem assimilados, permitindo-lhes avançar para a próxima série sem defasagens. É evidente que o Estado justifica a aplicação desse programa com base na aprendizagem e na recuperação de conteúdos, sendo a aprovação uma consequência secundária, não o objetivo principal.

Para a realização deste estudo, foram consideradas observações sobre o funcionamento do *Se Liga!* em uma escola estadual no município de Jaguapitã, além de uma pesquisa realizada com professores e alunos. Cinco alunos de cada turma em que ministrei aulas foram sorteados para participar da pesquisa.

1 Desenvolvimento

1.1 Proposta do Programa *Se Liga!*

A proposta enviada para cada escola consistia em organizar os alunos em grupos com base em suas notas. O objetivo era criar quatro grupos distintos. O primeiro grupo seria formado por alunos que alcançaram média final entre 0 a 5,9 e fariam a recuperação. O segundo grupo seria composto por alunos que atingiram média 6,0 a 6,9 e, portanto, fariam em reforço. O terceiro grupo seria dos alunos que obtiveram média 7 a 9 e fariam um aprofundamento. E por fim, alunos que somaram nota 9,1 a 10,0 ajudariam o primeiro grupo, da recuperação, como uma monitoria ou aprendizagem entre pares.

1.2 Aplicação do *Se Liga!*

Apesar de ter enviado uma proposta para as escolas, a SEED-PR afirma que cada instituição possui autonomia para determinar como irá implementar o *Se Liga!*, seja por meio de avaliações individuais ou em grupo, aulões, entre outras estratégias. Esta autonomia, em princípio, é vista de forma positiva, uma vez que permite que cada escola se adapte à sua própria realidade. No entanto, essa adaptação ainda deve estar alinhada com a proposta do programa, que visa à recuperação de conteúdos não assimilados pelos alunos e à divisão em grupos de acordo com a média final dos estudantes.

Observou-se que muitos professores ignoraram essa divisão em grupos, aplicando três atividades ou avaliações em sala de aula (uma para cada trimestre). Em outras palavras, alunos com médias entre 9,1 e 10,0 realizaram as mesmas atividades e revisitaram os mesmos conteúdos que os alunos designados para o grupo de recuperação. No entanto, tanto a proposta de divisão em grupos quanto a padronização de atividades se mostraram falhas, pois o objetivo do programa é que cada aluno esclareça suas dúvidas e progrida para o próximo

ano sem defasagens de conteúdo. O fato de todos os alunos, ou mesmo os do mesmo grupo, revisarem o mesmo conteúdo não garante que este será o ponto de dificuldade do estudante.

Além disso, retomando a questão da conduta dos professores que não seguiram as orientações, é válido questionar se seria viável implementar todas as diretrizes. Durante o encerramento do trimestre e do ano letivo, os professores da rede pública têm tempo suficiente para dividir todos os alunos, conversar com cada um deles para selecionar conteúdos mais pertinentes, elaborar três atividades diferentes para três grupos distintos e ainda supervisionar um quarto grupo, composto por alunos auxiliares na recuperação? E, ademais, corrigir e lançar todas as notas dentro do prazo? A discussão sobre a insuficiência das horas-atividade não é nova. Há muito tempo é sabido que os professores dedicam boa parte de seu tempo fora da escola para cumprir suas responsabilidades. Em uma pesquisa destinada a sua dissertação de mestrado, Scholochuski (2018) afirma que:

Os professores entrevistados lamentam profundamente a diminuição do percentual destinado ao espaço-tempo da hora-atividade. Eles pontuam inúmeros retrocessos em seu trabalho envolvendo a falta de tempo para planejar, para organizar materiais, corrigir atividades, provas, entre outros. Alguns professores sentem-se machucados, desvalorizados, há um mal-estar docente pairando sobre as escolas estaduais do Paraná. A desmotivação é nítida e o desânimo por perder um direito conquistado com muito sacrifício é bastante visível entre os professores (Scholochuski, 2018, p. 134).

1.3 Resultados da Pesquisa

Por ser um tema ainda pouco explorado, foi necessário conduzir uma pesquisa de campo para examinar a real percepção dos professores e alunos em relação ao Se Liga!. Foram entrevistados um total de 12 professores, correspondendo à quantidade dos que concordaram em participar. Quanto aos alunos, 15 estudantes responderam aos questionários. Durante o período de observação, ministrei aulas para 5 turmas de sétimo ano, portanto, foram selecionados aleatoriamente 5 alunos de cada turma.

Para ambos os grupos, foram formuladas três perguntas. Antes de respondê-las e de qualquer questionamento adicional, os participantes foram informados sobre a justificativa da SEED-PR para a implementação do Se Liga!, que, como mencionado anteriormente, busca o

aprimoramento e a consolidação dos conhecimentos e conteúdos essenciais do ano em curso, visando evitar defasagens e dúvidas para o próximo ano letivo.

As perguntas realizadas foram as seguintes: se concordavam com a justificativa da Secretaria de Educação e se consideravam que a recuperação de conteúdos é realmente o propósito do Se Liga!; a segunda pergunta indagou se, considerando que o objetivo do programa é a recuperação de conteúdos, eles avaliavam o resultado como positivo ou negativo; por fim, a última questão abordou a questão da sobrecarga, questionando se perceberam alguma sobrecarga decorrente do programa. Após isso, foi aberto um momento para que os participantes pudessem fazer comentários, caso desejassem. A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa, os quais serão discutidos posteriormente:

Quadro 1 - Justificativa do Programa - Professores

Concordam	2
Discordam	10

Fonte: Pesquisa da autora.

Quadro 2 - Resultado do Programa - Professores

Positivo	1
Negativo	11

Fonte: A própria autora.

Quadro 3 - Sobrecarga Gerada - Professores

Sim	11
Não	1

Fonte: A própria autora.

Quadro 4 - Comentários - Professores

	“O aluno fica sem estudar o trimestre inteiro com seriedade e quando
--	--

Professor 1	chega no fim do trimestre, no fim do ano, alguns conteúdos são selecionados e ele faz, passa de ano, tira nota. Mas não, ele não se apropriou do conteúdo do ano todo. Ele não pode dizer que aprendeu. Ele fez, ele estudou para fazer uma prova, para fazer um trabalho, mas não que ele tenha aprendido."
Professor 2	"O <i>Se Liga</i> no fim do ano, claro que é uma ideia muito bonita, a ideia de você intensificar a aprendizagem, mas ele é feito da maneira que acaba gerando um certo conforto no aluno. Ele não precisa e sabe que não precisa fazer uma prova ou atividade naquele momento e acaba deixando para o final. Isso gera uma sensação de injustiça nos outros alunos que fazem. Inclusive, tem alunos que reclamam e citam o <i>Se Liga</i> como algo injusto. Então, a maneira como ele é aplicado é o problema, talvez não o projeto, mas a maneira como ele é aplicado se torna um meio de passar alunos de qualquer forma, para criar números inflados."

Fonte: A própria autora.

Quadro 5 - Justificativa do Programa - Alunos

Concordam	6
Discordam	9

Fonte: A própria autora.

Quadro 6 - Resultado do Programa - Alunos

Positivo	4
Negativo	11

Fonte: A própria autora.

Quadro 7 - Sobrecarga Gerada - Alunos

Sim	7
Não	8

Fonte: A própria autora.

Quadro 8 - Comentários - Alunos

Aluno 1	"Eu acho que o <i>Se Liga</i> , para a maioria das pessoas, é passar de ano."
Aluno 2	"A verdade é que eu nem me lembro dos conteúdos do <i>Se Liga</i> do ano passado. Se a função dele não é passar de ano, e sim recuperar conteúdos que não aprendi durante o ano, não deu certo."

Fonte: A própria autora.

Considerações finais

A partir dos resultados da pesquisa, é notável uma maior concordância entre os professores, os quais, em sua maioria, discordam da justificativa fornecida pelo estado para a implementação do *Se Liga*!. Muitos deles acreditam que o foco não está na recuperação de conteúdos e na promoção da aprendizagem, mas sim na garantia de aprovação, considerando a reprovação como algo extremamente prejudicial, especialmente em rankings como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Como resultado, consideram o impacto do programa como negativo e apontam uma sobrecarga significativa decorrente do programa.

Quanto à questão da aprendizagem, podemos retomar o que foi mencionado anteriormente pelos professores no Quadro 4. Muitos deles observam que alguns alunos, ao longo do ano letivo, são negligentes e não se empenham, contando com o *Se Liga*! para garantir a aprovação. No final do ano, estudam apenas para atender aos requisitos do programa, sem realmente produzir nada durante o ano letivo e sem absorver efetivamente os conteúdos.

Em relação aos alunos, observamos uma maior disparidade de opiniões. Muitos deles demonstraram confusão em relação à justificativa para a implementação do programa, sendo

necessário explicá-la várias vezes durante as entrevistas. Isso evidencia que o Se Liga! já está enraizado na percepção dos alunos como uma forma de passar de ano ou de série, em vez de ser visto como um meio de recuperação de conteúdos. Quanto ao resultado do programa, quando consideramos novamente a questão da aprendizagem em vez da mera obtenção de notas, muitos alunos o avaliaram de forma negativa. Podemos recorrer ao Quadro 8 para ilustrar o porquê consideram o resultado como negativo, no qual o aluno 2 menciona não se lembrar dos conteúdos estudados pelo programa no ano anterior. Vale ressaltar que esse aluno específico estava em risco de reprovação e foi aprovado pelo Se Liga!.

Também podemos destacar, com base no Quadro 4, a desmotivação que alguns alunos enfrentam no final do ano. De um lado, temos alunos que se esforçaram, estudaram e produziram durante todo o ano letivo. Do outro, temos alunos que foram negligentes, não participaram das atividades e, em alguns casos, até se recusaram a produzir ou realizar tarefas, mas, no final, possuem a possibilidade de serem aprovados. Muitos alunos, especialmente aqueles que não precisam do programa para serem aprovados, consideram essa situação injusta.

A crítica apresentada não reside precisamente na tentativa de evitar a reprovação do aluno, mas sim na forma como o processo de implementação do programa Se Liga! está sendo conduzido. Antônio D'Ávilla (1959) já identificava a repetência como um dos principais desafios da educação no Brasil. Nesse contexto, ele iniciou uma série de estudos que relacionavam a reprovação ao conceito de recuperação, conduzindo uma experiência em 1936 no Grupo Escolar Regente Feijó em São Paulo:

Tratava-se de recuperação de alunos de diversas classes desse grupo, desajustados, repetentes, indisciplinados, por meio de normalistas adrede preparados, quer no trabalho docente, quer no preparo de material de ensino. Entregue reduzido número desses menores aos encarregados da recuperação, nos dois últimos meses letivos do ano, foi o trabalho amplamente recompensado, salvando-se da reprovação certa grande número de crianças (D'Ávilla, 1959, p.10).

Portanto, a proposta do Se Liga! possui um objetivo que, se bem trabalhado e implementado, poderia ser extremamente benéfico para os alunos, ajudando a resolver muitos problemas relacionados à defasagem de aprendizagem. No entanto, o programa enfrenta diversos obstáculos, como a percepção dos alunos, a priorização do estado em relação a

números (à custa da preocupação com a aprendizagem), a falta de padronização na implementação e a alta sobrecarga enfrentada pelos professores da rede. Assim, podemos concluir que o Se Liga! possui potencial para se tornar um programa eficaz e benéfico, contudo, isso depende de uma implementação adequada e de melhores condições para os professores.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Recuperação escolar: discurso oficial e cotidiano educacional - um estudo a partir da Psicologia Escolar**. 2010. 264 f. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

D'ÁVILLA, Antonio. **O problema da repetência e as classes de recuperação**. In: IV Congresso Nacional de Professores Primários. Recife, Pernambuco, 1959.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Se Liga!** Secretaria da Educação. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Programa-Se-Liga>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **Programas**. Secretaria da Educação. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Programas-e-Projetos>>. Acesso em: 2 mai. 2024.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação do Estado do. **SE LIGA!: Ações Pedagógicas com foco no fluxo escolar**. 30 dez. 2023. Apresentações Google. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1GsLq0_cq1W0Gb-2zhSk5-tCLmscHDMXbiLLeiePcCJ0/edit?usp=sharing. Acesso em: 9 abr. 2024.

SÁ FURLANETE, K. L. V. R. de .; CZERNISZ, E. C. da S.; SANTOS, S. A. dos. **A jornada de trabalho e a hora atividade como expressões do processo de precarização e intensificação do trabalho na Escola Pública Paranaense**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1098–1113, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14548>. Acesso em: 3 maio. 2024.

SCHOLOCHUSKI, V. C. P. **O trabalho docente no espaço-tempo da hora-atividade nas escolas públicas estaduais do Município de Almirante Tamandaré**. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.